

FREITAS, Joselaine Moreira de; OTHERO, Gabriel de Ávila. Avaliação fonológica em destaque – resenha do livro “Avaliação fonológica da criança”, de Yavas, Hernandorena & Lamprecht. *ReVEL*, v. 3, n. 5, 2005. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

AVALIAÇÃO FONOLÓGICA EM DESTAQUE – RESENHA DO LIVRO “AVALIAÇÃO FONOLÓGICA DA CRIANÇA”, DE YAVAS, HERNANDORENA & LAMPRECHT

Joselaine Moreira de Freitas¹

Gabriel de Ávila Othero²

joselainemf@yahoo.com.br

gabriel_othero@terra.com.br

Em *Avaliação fonológica da criança*, o leitor irá encontrar um guia preciso e claro sobre a pesquisa lingüística da fala infantil, especialmente no que concerne à análise e à avaliação da produção oral da criança. Os autores partem da discussão de alguns fundamentos essenciais para a avaliação fonológica na fala de crianças e discutem desde procedimentos de análise e avaliação dos dados obtidos através de entrevistas com os pequenos falantes até abordagens terapêuticas para o tratamento da fala em crianças que apresentam desvios fonológicos.

A obra se destina tanto a lingüistas preocupados em estudar a fala infantil e a aquisição fonológica da criança como a fonoaudiólogos e educadores que lidam com crianças em estágio de aquisição de sua língua materna. Como os autores se preocupam em esclarecer adequadamente os diversos conceitos lingüísticos que necessariamente devem aparecer em uma obra como esta (tal como os conceitos de *fone*, *fonema*, *inventário fonético*, *fonética*, *fonologia*, etc.), o texto também pode ser lido com certa tranqüilidade por profissionais e até mesmo pais que não tenham uma formação acadêmica lingüística.

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS.

² Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS.

Os autores começam o livro abordando alguns fundamentos para a avaliação fonológica de crianças com desvios, especialmente no que diz respeito à pesquisa com crianças que apresentam desvios fonológicos evolutivos, ou seja, aqueles desvios fonológicos que não se devem a uma doença de má-formação física – como palato fendido, danos cerebrais, perda auditiva, etc. Os desvios fonológicos evolutivos organizam-se de forma sistemática, e seus padrões de ordem diferenciam-se da norma. Nesse sentido, o avaliador, para planejar o tratamento adequado à criança, deverá fazer uma análise aprofundada das características do sistema fonológico de cada criança.

No primeiro capítulo, além de estabelecer uma ligação entre os fundamentos teóricos da fonologia e um instrumento prático de coleta de dados, os autores também discutem as principais maneiras de se aproximar de uma criança para uma entrevista visando à coleta de dados da fala infantil. Quem já teve de entrevistar crianças para mais tarde analisar suas falas deve ter deparado com tais problemas: como incentivar a criança a falar? Como não influenciar a produção da criança? Como fazer anotações dos dados? É, pois, com autoridade que os autores discutem algumas abordagens para se chegar à produção lingüística da criança, dando ênfase para três diferentes metodologias: *a repetição, a fala espontânea e a nomeação espontânea*.

No segundo capítulo da obra, os autores esclarecem alguns conceitos-chave no estudo da fala: o que eles entendem por *fonética, fonologia, inventário fonético, capacidade fonológica*, etc. A partir desse ponto, o leitor também passa a se familiarizar com a classificação dos fones de acordo com “as categorias tradicionais de descrição fonética: de acordo com o modo de articulação, o ponto de articulação e a sonoridade” (p. 38). Além de uma breve explanação a respeito dessa classificação, os autores apresentam fichas de coleta de dados e explicam de maneira prática e clara como o pesquisador (lingüista ou fonoaudiólogo) pode usar tais fichas em suas entrevistas com as crianças para determinar se a linguagem delas está de acordo com os padrões de “normalidade” ou se, ao contrário, apresenta desvios fonológicos.

Na verdade, o livro se destaca talvez justamente por esta característica: a cada capítulo, os autores apresentam novos materiais (desenhos, fichas, planilhas, tabelas...) que podem ser utilizados pelo lingüista ou fonoaudiólogo em suas próprias entrevistas com os pequenos falantes, pois auxiliam a estabelecer o inventário fonético de cada criança, isto é, a verificar os sons da fala produzidos pela criança, o que acaba tornando a obra uma ferramenta preciosa para um trabalho de campo na área.

No capítulo 3, são discutidos alguns fundamentos da *análise contrastiva*, “um procedimento que, para detectar um desvio fonológico, tem como princípio básico a comparação do sistema da criança com o sistema padrão, que é o alvo a ser adquirido” (p. 51). Essa comparação é feita a partir de uma análise contrastiva que avalia o sistema fonológico e o inventário fonético entre a forma de organização do sistema fonológico apresentado pela criança e pelo sistema padrão. Os autores mostram como proceder com uma pesquisa da fala infantil à luz da análise contrastiva, apresentando, para isso, algumas fichas de descrição fonética e fonológica e explicitando o procedimento de utilização desse material, com diversos exemplos baseados em suas próprias pesquisas com crianças que apresentavam desvios na aquisição da fala.

O capítulo 4 é particularmente interessante. Ele apresenta a *análise de traços distintivos*, baseada principalmente no modelo proposto por Chomsky & Halle (1968)³. De acordo com Yavas, Hernandorena & Lamprecht, os traços distintivos devem “(a) descrever as propriedades articulatórias e/ou acústicas que entram na composição do som; (b) diferenciar itens lexicais; (c) agrupar os sons em classes naturais, isto é, grupos de sons que mantêm correlação entre si e que sofrem as mesmas mudanças fonológicas” (p. 64). Novamente neste capítulo, os autores apresentam procedimentos práticos e bem definidos para se proceder com uma pesquisa da fala infantil que seja guiada pelo modelo dos traços distintivos.

O emprego da metodologia bidimensional fornece o inventário fonético e o sistema fonológico da criança e, conseqüentemente, busca a verificação dos traços distintivos responsáveis pelo desvio fonológico. No final do capítulo, o leitor ainda pode conferir a definição dos traços distintivos originalmente proposta por Chomsky & Halle.

O quinto capítulo destina-se à análise da fala infantil com base no modelo defendido primeiramente por David Stampe⁴. Esse modelo apresenta a noção de **processos fonológicos**. Grosso modo, podemos definir os processos fonológicos como operações mentais que fazem com que a criança substitua um determinado som que apresenta uma propriedade “difícil” por outro som exatamente igual, porém que não tenha essa propriedade “difícil”⁵. Os processos fonológicos são naturais (“porque

³ CHOMSKY, Noam; HALLE, Morris. *The sound pattern of English*. New York: Haper & Row, 1968.

⁴ STAMPE, David. *A dissertation on natural phonology*. Tese de Doutorado. Universidade de Chicago, 1973.

⁵ Cf., nesta mesma edição da ReVEL, o artigo “Processos fonológicos na aquisição da linguagem pela criança”, de Gabriel de Ávila Othero.

derivam das necessidades e dificuldades articulatórias e perceptuais do ser humano”, p. 91) e inatos (“porque são limitações com as quais a criança nasce e que ela tem que (*sic*) superar na medida em que não façam parte do sistema de sua língua materna”, p. 91). Além de uma descrição pormenorizada dos processos fonológicos mais comuns na aquisição da língua portuguesa, os autores apresentam mais fichas (de gravação e de dados) e exemplos de entrevistas com crianças, elaboradas para aplicações que levem em conta a teoria da fonologia natural e dos processos fonológicos.

O penúltimo capítulo do livro, diferentemente dos anteriores, trata de fatores não-fonológicos na avaliação da fala da criança. Os autores discutem a importância de aspectos que envolvem a linguagem em diferentes níveis isoladamente: a sintaxe (o aumento na complexidade sintática resulta numa diminuição da precisão fonológica), a semântica (o tipo de léxico e a compreensão lexical influenciam a precisão fonética), a pragmática (há variação nos aspectos fonéticos da produção em relação às diferentes funções pragmáticas, como, por exemplo, a distinção entre tópico e comentário) e a morfologia (apagamento de sílabas em crianças dispráxicas). Aqui, também encontramos uma importante ressalva aos terapeutas que lidam com a fala de crianças: “os terapeutas precisam estar conscientes de que as crianças com desvios fonológicos podem apresentar problemas em outros níveis da linguagem e de que esses problemas potencialmente influenciam o componente fonológico. Devem estar preparados para essa avaliação globalizante” (p. 117).

Por fim, o último capítulo da obra é dedicado ao tratamento e à terapia de crianças que apresentam desvios em sua fala. O livro – e muito menos o capítulo – não se propõe, obviamente, a habilitar o lingüista ou mesmo o fonoaudiólogo no tratamento de crianças com desvios, mas este último capítulo discute alguns tipos comuns de abordagens terapêuticas e recomenda extensa literatura sobre o assunto. Os autores fazem aqui uma importante observação: a fala da criança “não é só um resultado dos movimentos dos órgãos articulatórios, mas é também controlada pela organização central (cortical) da linguagem. O objetivo do tratamento fonológico é influir na reorganização cognitiva, ao invés de restringir-se ao nível articulatório, ou seja, a terapia fonológica está na mente” (p. 118).

Isso demonstra o quão importante é a fala: ao invés de mero produto de um sistema mecânico – o aparelho fonador –, é antes um reflexo do sistema subjacente inscrito na mente dos falantes.

YAVAS, Mehmet; HERNANDORENA, Carmen L. Matzenauer; LAMPRECHT, Regina Ritter. *Avaliação fonológica da criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.